

melhorar os resultados dos pacientes. **Conclusão:** A imunoterapia representa um avanço significativo e revolucionário no tratamento de doenças hematológicas, com potencial para melhorar consideravelmente as taxas de sobrevivência e a qualidade de vida dos pacientes. No entanto, o aperfeiçoamento dessas terapias é crucial para maximizar seus benefícios e minimizar os riscos associados. O desenvolvimento contínuo de novas estratégias imunoterápicas, juntamente com a personalização dos tratamentos com base nas características individuais de cada paciente, são essenciais para enfrentar os desafios atuais e melhorar ainda mais os resultados terapêuticos em doenças hematológicas.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1943>

A IMPORTÂNCIA DA IDENTIFICAÇÃO DE MUTAÇÕES GENÉTICAS EM NEOPLASIAS HEMATOLÓGICAS PARA UM BOM PROGNÓSTICO

GS Nobre, MF Azevedo, EG Martins,
AG Esmeraldo, TT Monteiro, MA Simões,
VD Porto, RFP Filho, KSF Araújo, AFB Macedo

Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, CE,
Brasil

Objetivos: Objetiva-se reunir informações acerca da identificação de mutações genéticas em neoplasias hematológicas, com o fito de identificar sua relevância para o bom prognóstico do paciente. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão literária realizada mediante análise de artigos publicados entre os anos de 2022 e 2024, obtidos nas bases de dados PubMed e Scielo. Para isto, utilizou-se as palavras-chave: “Neoplasias Hematológicas”, “Genética” e “Hematologia”. **Resultados:** A identificação de mutações genéticas em neoplasias hematológicas revelou-se essencial para o prognóstico e a personalização do tratamento. Mutações em genes específicos desempenham um papel crucial na estratificação do risco e na seleção de terapias direcionadas. No caso das leucemias, a presença de determinadas mutações está associada a prognósticos desfavoráveis, enquanto outras mutações podem prever uma resposta mais favorável à quimioterapia. Especificamente, a análise das mutações genéticas em síndromes mielodisplásicas tem demonstrado ser uma ferramenta importante para a avaliação do risco e a adequação do tratamento. Algumas mutações têm sido associadas a uma resposta limitada às terapias convencionais, indicando a necessidade de estratégias alternativas de tratamento. O avanço das técnicas de sequenciamento de nova geração (NGS) tem facilitado a detecção dessas mutações com maior precisão, possibilitando uma abordagem mais personalizada no tratamento dos pacientes. Terapias direcionadas, como os inibidores desenvolvidos para alvos específicos de mutações, têm demonstrado resultados promissores, melhorando tanto a sobrevivência quanto a resposta ao tratamento. A integração das análises genéticas na prática clínica tem otimizado o manejo dos pacientes com neoplasias hematológicas, reforçando a necessidade de continuar a exploração dessas mutações para aprimorar as estratégias terapêuticas e,

consequentemente, os resultados clínicos. **Discussão:** A detecção de mutações genéticas constitui um marco na abordagem de neoplasias hematológicas, sendo um verdadeiro diferencial na individualização do tratamento de cada paciente. A título de exemplo, determinadas mutações, quando verificadas, podem indicar a terapêutica quimioterápica, além do papel primordial na definição do prognóstico. Merece destaque a análise das mutações genéticas em síndromes mielodisplásicas, essencial para a estratificação do risco de cada caso. Terapias tradicionais nem sempre se mostram eficazes, e uma forma de rastrear as mutações aqui implicadas são as técnicas de sequenciamento de nova geração, cujo avanço viabiliza a realização de terapias especificamente focadas no indivíduo e, em consequência, o alcance de melhores resultados terapêuticos. A prática clínica deve, portanto, englobar de forma crescente as aludidas análises genéticas, afinal estas possibilitam um cuidado pleno e promissor dos pacientes portadores de neoplasias hematológicas. **Conclusão:** A análise de mutações genéticas representa um marco na abordagem do paciente com neoplasia hematológica. Devendo ser cada vez mais incorporada na praxis clínica, a investigação das mencionadas mutações na oncohematologia revela-se, atualmente, como um aspecto importante no diagnóstico, na estratificação de risco, no reconhecimento do prognóstico e na idealização e otimização do tratamento.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1944>

GERENCIAMENTO DE SANGUE DO PACIENTE E SEU IMPACTO NA REDUÇÃO DE TRANSFUSÕES SANGUÍNEAS

EG Martins, AFB Macedo, MA Simões, GS Nobre,
IS Sousa, LC Tavares, RFP Filho, RGM Araújo,
MF Azevedo, TT Monteiro

Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, CE,
Brasil

Objetivos: O presente estudo objetiva elucidar o gerenciamento de sangue de pacientes como parte de estratégias transfusionais restritivas, importante alternativa para minimizar a realização de transfusões sanguíneas desnecessárias, que podem representar risco à saúde. **Metodologia:** A partir de um estudo retrospectivo e descritivo, foi elaborada uma revisão de literatura que se baseia em publicações científicas, escritas em português e publicadas entre 2017 e 2023, retiradas da base de dados Scielo. Para obtenção desses artigos foram utilizadas as seguintes palavras-chave: “Gerenciamento de Sangue do Paciente”, “Transfusão de Sangue” e “Procedimentos Médicos e Cirúrgicos de Sangue”. **Resultados:** O gerenciamento de sangue do paciente é uma abordagem eficaz de controle do sangue de pacientes submetidos a cirurgias, tendo como finalidade utilizar racionalmente o sangue e seus derivados, evitando transfusões desnecessárias. Estudos mostraram que essa técnica contribui para a manutenção dos bancos de sangue, além de poupar o paciente de possíveis complicações de uma transfusão sanguínea, como infecções virais e bacterianas ou incompatibilidade do sistema ABO. O gerenciamento baseia-se em três pilares principais, sendo

eles o aumento na taxa de hemácias, a diminuição da perda de sangue no período perioperatório e a otimização da tolerância à anemia. Visto isso, os resultados da análise de estudos apontam que o uso do gerenciamento de sangue do paciente proporciona a redução das transfusões de hemocomponentes em geral e de células hematopoiéticas. Ademais, em consequência dessa abordagem mais restritiva do manejo do sangue, diminui a mortalidade e os desfechos clínicos desfavoráveis. **Discussão:** Diversas estratégias são adotadas para manejar efetivamente o sangue do paciente em situações necessárias, visando à redução de transfusões sanguíneas, que podem impor riscos à saúde do receptor. No pré-operatório, é importante rastrear anemia, que está associada à elevada morbimortalidade e à necessidade de transfusões, além de dificultar uma recuperação eficaz no pós-operatório. Em geral, trata-se esse distúrbio com suplementação oral ou endovenosa de ferro antes do procedimento. Já os glóbulos vermelhos, agentes estimuladores da eritropoiese, incrementam a massa de hemácias, evitando transfusões. No intraoperatório, uma medida relevante a ser implementada é a recuperação do sangue autólogo, em que o sangue do próprio paciente é aspirado e inserido em um recipiente, no qual retira-se restos teciduais, e centrifugado. Assim, gera-se um sangue autólogo, valioso para evitar incompatibilidades imunológicas, com concentrado de hemácias que é infundido de volta no paciente. Além disso, agentes antifibrinolíticos, como ácido tranexâmico, são amplamente utilizados, a fim de estabilizar coágulos e evitar hemorragias. **Conclusão:** O manejo do sangue do paciente envolve abordagens que são colocadas em práticas tanto no pré-operatório, quanto no intraoperatório em momentos cruciais. Aumentar dos glóbulos vermelhos, evitar perdas sanguíneas excessivas e rastrear e tratar anemia são as principais estratégias usadas pelas equipes médicas para evitar transfusões. Medidas de gerenciamento sanguíneo como rastrear anemia e ferropenia, administrar agentes estimuladores da eritropoiese e reinfusão de sangue autólogo são e devem ser utilizadas para otimizar sangramentos e evitar complicações decorrentes de transfusões.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1945>

DOENÇA DE GAUCHER: RELATO DE CASO SOBRE EVOLUÇÃO CLÍNICA E TRATAMENTO DA DOENÇA

MSSES Arcadipane, AC Salem, BM Aguiar,
IP Bazzo, ML Marchetti, RSS Martins

Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí, SP,
Brasil

Introdução: A Doença de Gaucher é um erro inato de metabolismo resultante da deficiência da enzima beta-glicosidase ácida. Essa deficiência gera acúmulo de glicolipídios nos macrófagos em órgãos variáveis, como baço, fígado, medula óssea e pulmão. Clinicamente, tal doença tem apresentação heterogênea, sendo dividida em três tipos, de acordo com o grau de deficiência enzimática. O tipo I é a forma mais comum e caracteriza-se por hepatoesplenomegalia, acometimento

medular e doença esquelética. O diagnóstico da Doença de Gaucher baseia-se principalmente na dosagem enzimática da atividade da beta-glicosidase ácida, a partir de suspeita clínica. Já o tratamento baseia-se na reposição da enzima e tende a apresentar bons resultados terapêuticos. **Objetivo:** Relatar evolução clínica de caso de paciente diagnosticada com Doença de Gaucher com acometimento medular e esplênico. **Métodos:** Relato de caso de paciente atendido em serviço ambulatorial de hematologia da Faculdade de Medicina de Jundiaí. Os dados foram anonimizados e obtidos com consentimento da paciente. **Relato de caso:** A.Z.A., feminino, 29 anos, portadora da Doença de Gaucher do tipo I, em acompanhamento no ambulatório de hematologia, onde foi diagnosticada em 2018 e acompanha sua evolução desde então. Em consulta inicial, paciente se queixava de vômitos matinais associados a epigastralgia, hiporexia e hematêmese, juntamente esplenomegalia à palpação. Apresentava também anemia e plaquetopenia (Hb: 10, plaquetas: 62.000). Foram solicitados mielograma, imunofenotipagem, cariótipo e biópsia, na qual foi encontrada extensa infiltração medular por histiócitos sem atipias, levantando a suspeita de Doença de Gaucher. Foi realizada, então, a dosagem da atividade da enzima beta-glicosidase ácida, que confirmou o diagnóstico. Desde então, paciente faz uso contínuo de alfa-Taliglucerase 200 U.I EV a cada 14 dias, com melhora dos sintomas iniciais. Os exames laboratoriais da paciente indicam melhora ao longo dos anos, com resolução da anemia e plaquetopenia, sendo que no último exame apresentou Hb de 13,5 e plaquetas de 134.000. Assim, a terapêutica foi mantida, uma vez que apresentou resposta eficaz e melhora dos sintomas do paciente. Ademais, ainda é necessário realizar um inventário ósseo da paciente, uma vez que a doença pode causar acometimento esquelético. **Discussão e Conclusão:** O caso apresenta sinais e sintomas compatíveis com Doença de Gaucher tipo I, confirmado pela dosagem da atividade enzimática. Trata-se de uma doença rara, mas que, quando diagnosticada, possui tratamento eficaz. O tratamento instituído apresentou bons resultados, com melhora dos sintomas relatados pela paciente, além de aumento importante dos níveis de Hb e plaquetas. Conclui-se destacando a importância de reconhecer a clínica da Doença de Gaucher e seu diagnóstico, pois trata-se de uma doença com terapêutica bem instituída, capaz de estabilizar o quadro e prover melhora significativa de qualidade de vida aos pacientes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1946>

A INFLUÊNCIA DA LIGA ACADÊMICA DE HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA SÃO CAMILO NA FORMAÇÃO MÉDICA, PRODUÇÃO CIENTÍFICA E INCLUSÃO ACADÊMICA

M Brito, EK Machado, JS Asato, JAA Rima,
NPCF Ramos, CS Sato

Centro Universitário São Camilo (CUSC), São Paulo,
SP, Brasil

Introdução: As ligas acadêmicas são atividades extracurriculares organizadas por alunos e orientadas por professores